

A Escola Normal de Cuiabá: o *design* de uma pesquisa histórica

The Normal School of Cuiabá: the design of a historical research

Simone Simionato dos Santos¹ 

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Circe Mary Silva da Silva² 

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

RESUMO

O objetivo deste texto é descrever os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa de doutorado intitulada “A Matemática Elementar na Escola Normal de Cuiabá no início do século XX”. Considerando que as investigações em história da educação matemática – HEM, presumem argumentações de caráter histórico, no âmbito da educação matemática, identificamos a necessidade de elucidar o percurso teórico-metodológico da pesquisa. Nesse sentido, tratamos como ‘*Design* da Pesquisa’, a abordagem sobre a metodologia, guiadas pelas discussões da pesquisa histórica, a cultura e a escola, o paradigma indiciário; descrevemos e sistematizamos as fontes encontradas; e, apresentamos os procedimentos adotados para a realização da análise, optando pela Análise do Discurso e a criação de Unidades Significantes, como categorias para apresentação dos resultados. O texto exhibe as etapas deste percurso, no intuito de revelar a importância de produzir conhecimento e significado, e ampliar o campo multidisciplinar da HEM. A presente narrativa inclui a fundamentação teórica e os pressupostos metodológicos da pesquisa: abordagem, tipo, sujeito, lócus, instrumentos, procedimentos, técnicas utilizadas e contextos.

Palavras-chave: Cultura Escolar; História da Educação Matemática; Indiciarismo; Unidades Significantes.

ABSTRACT

The objective of this text is to describe the theoretical and methodological aspects of the Doctoral Research entitled “Elementary Mathematics in the Normal School of Cuiabá in the early twentieth century”. Whereas investigations in the History of Mathematics Education – HME, presume arguments of a historical nature, in mathematics education, we identified the need to elucidate the theoretical and methodological path of the research. In this sense, we treat it as ‘Research Design’, the methodology approach, guided by discussions of historical research, culture and school, the indictable paradigm; describe and systematize the sources found; and we present the procedures adopted to carry out the analysis, opting for Discourse Analysis and the creation of Significant Units, as categories for presentation of results. The text displays the steps of this route, to reveal the importance of producing knowledge and meaning and expand the multidisciplinary field of HME. The present narrative includes the theoretical foundation and methodological assumptions of the research: approach, type, subject, locus, instruments, procedures, techniques used and contexts.

Keywords: School Culture; History of Mathematics Education; Indiciarism; Significant Units.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Imersos em uma proposta de investigação sobre a Matemática Elementar, posta no contexto de formação de professores das Escolas Normais; realizamos uma construção historiográfica, tendo como objeto a matemática presente na Escola Normal de Cuiabá no início do século XX, explorando e reorganizando informações contidas em múltiplas fontes históricas e bibliográficas desta escola.

A pesquisa contemplou as transformações dessa instituição, sobre como os modos de organização curricular e os programas de ensino das disciplinas da área de matemática, ao longo das pro-

¹ Doutora em Educação em Ciências e Matemática do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática na REAMEC, Polo UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Professora – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop, MT, Brasil. E-mail: simone.laier@ufmt.br.

² Doutora em Pedagogia pela Universität Bielefeld, Alemanha. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cmdynnikov@gmail.com.

postas de formação da Escola Normal e as tentativas de aproximá-las dos conteúdos e abordagens didáticas no ensino primário, foram consolidadas e estiveram presentes em documentos de formação elaborados e postos em prática pela Instrução Pública de Mato Grosso.

A tese intitulada “A Matemática Elementar na Escola Normal de Cuiabá no início do Século XX, analisou o ensino da Matemática Elementar na Escola Normal de Cuiabá no período entre 1910 a 1937, considerando seus conteúdos, metodologias e implicações para a formação docente da época, definido pela seguinte questão investigativa: “Como os saberes relativos à Matemática Elementar foram mobilizados no processo de formação docente na Escola Normal de Cuiabá no período entre os anos de 1910 e 1937?”.

O objetivo deste texto é descrever os aspectos teórico-metodológicos envolvidos nesta pesquisa, no campo da história da educação matemática–HEM. Concorrem neste campo, principalmente, a Educação Matemática, a História da Educação Matemática e a História da Matemática. Tudo indica que a HEM tem um objeto claro, qual seja, a história do ensino e da aprendizagem da matemática, e os estudos que a compõem focam assuntos diversos, agrupados em: “história dos conteúdos do ensino de matemática; história de professores de matemática e história dos processos de institucionalização de novos saberes matemáticos” (Valente, 2021, p. 166).

Na busca de um instrumental utilizado por historiadores, em seu ofício de produzir história, ao discutir a base teórico-metodológica de uma pesquisa em HEM, há a necessidade de esclarecer os modos de encontrar os caminhos por onde a pesquisa irá trilhar: “[...] a escrita da história, a produção histórica, modifica-se não essencialmente em seus métodos, mas nos objetos de pesquisa e em suas questões de trabalho (Valente, 2007, p. 30).

Os inventários das pesquisas referentes à HEM indicam, como consenso, o movimento crescente de pesquisas e pesquisadores sobre a temática da Hem. Também parece ser consenso a **diversidade de abordagens ou tendências metodológicas**, assim como de aportes teóricos (Leme da Silva, 2022, p. 9).

Nesse sentido, tratamos como ‘*Design da Pesquisa*’, a abordagem sobre a metodologia, guiadas pelas discussões da pesquisa histórica, a cultura e a escola, o paradigma indiciário; descrevemos e sistematizamos as fontes encontradas; e, apresentamos os procedimentos adotados para a realização da análise das fontes, optando pela Análise do Discurso e a criação de Unidades Significantes, como categorias de análise.

Na visão de D’Ambrosio (2011), a pesquisa histórica não necessariamente se subordina a determinadas metodologias. Considera-se o contexto maior de uma cultura; que prioriza o contexto sócio-histórico, os processos gerais e as ligações entre os fatos. “À medida que a pesquisa avança, novos vieses metodológicos vão se fazendo necessários e, sobretudo, uma ampla conceituação de fontes” (D’Ambrósio, 2011, p. 11).

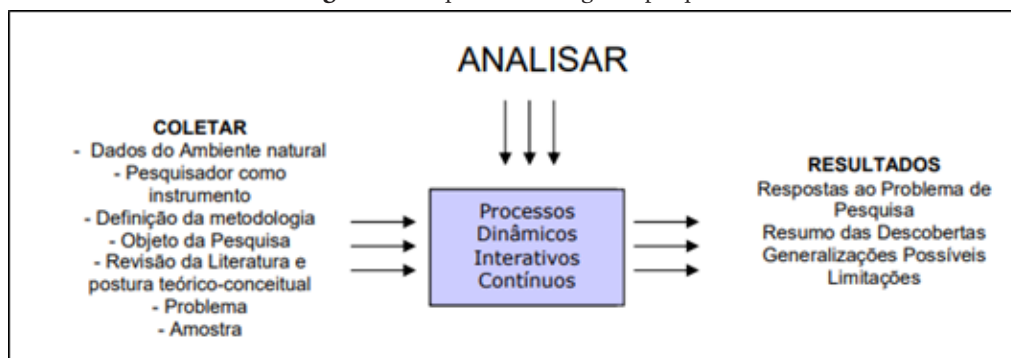
O texto exhibe as etapas desta trajetória, das escolhas feitas no desenvolvimento da pesquisa, no intuito de revelar a importância de produzir conhecimento e significado, e oferecer uma contribuição em HEM. Entendemos a importância em apresentar uma fundamentação teórica sobre os pressupostos metodológicos da pesquisa realizada: abordagem, tipo, sujeito, lócus, instrumentos, procedimentos e técnicas utilizadas, contexto, ambiente etc.

O DESIGN DA PESQUISA

Design da pesquisa nos indica como os dados serão obtidos, analisados e interpretados. Define a sequência lógica das etapas a serem realizadas, o percurso na busca de teorias que fundamentem o estudo, e o olhar para produções que mostram o que é discutido acerca do objeto (Viana, 2006).

A Figura 1 ilustra a organização do *design* da pesquisa. A primeira etapa consiste nas informações que são levantadas, que logo após são interpretadas, podendo surgir novas questões, o que requer uma outra busca de dados; e independente da técnica de coleta de dados utilizada, para que os resultados tenham validade científica eles devem atender às seguintes condições: coerência, consistência, originalidade e objetividade (Viana, 2006).

Figura 1 - Esquema do *design* da pesquisa



Fonte: Viana (2006, p. 6)

Na perspectiva de pesquisas sobre as Escolas Normais, temos um referencial profícuo no sentido de entendermos como estas instituições se formaram e construíram uma história no campo da pesquisa educacional. Para Magalhães (2004, p. 58):

A ideia de instituição consagra uma combinatória de finalidades, regras e normas, estruturas sociais organizadas, realidade sociológica envolvente e fundadora [...]. Conhecer o processo histórico de uma instituição educativa é analisar a genealogia da sua materialidade, organização, funcionamento, quadros imagético e projetivo, representações, tradição e memórias, práticas, envolvimento, apropriação. [...] Trata-se, portanto, de uma construção subjetiva que depende das circunstâncias históricas, das imagens e representações dos sujeitos, e que é afetada por dados de natureza biográfica e grupal.

Assim, apresentamos e discutimos neste texto, a base teórica em que a pesquisa de tese se sustentou. A metodologia assumiu caráter qualitativo, tomando a forma de uma pesquisa histórica, valendo-se da utilização das fontes para a realização de análises e a integração destas no processo de investigação. A pesquisa nessa perspectiva, deve contribuir para a compreensão de um assunto estudado, recolhendo informações, organizando-as coerentemente, para serem apresentadas como um conhecimento produzido (Both; Colomb; Willians, 2005).

Para isso, alguns referenciais foram utilizados e as etapas algumas vezes se sobrepuseram, e muitas tarefas conduziam a pesquisa por um caminho não linear. Em síntese, o *Design* da Pesquisa contemplou discussões em três eixos: a pesquisa histórica; a cultura e a escola; fontes documentais e organização da pesquisa.

A PESQUISA HISTÓRICA

A história é uma produção científica baseada na escrita, como fonte e como informação, pelo que, quer a produção do conhecimento, quer a narrativa historiográfica devem res-sentir-se dessa preocupação, socorrendo-se e cruzando o mais variado tipo de informação, mas valorizando as fontes escritas e estruturando uma narrativa que articule o rigo científico com sua inteligibilidade (Magalhães, 2004, p 142).

Toda pesquisa histórica se articula com um lugar de produção cultural, que considera as particularidades de um determinado local, e os sentidos e interpretações acerca dos fatos que se modificam a cada nova abordagem, como nos lembra Certeau (1982).

Entendemos que a pesquisa histórica faz parte de um posicionamento investigativo alicerçado às preocupações de “identificar os modos como, em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social e construída, pensada, dada a ler” (Chartier, 1990, p. 16). Para o pesquisador, fica a tarefa de elaborar uma complementaridade de diversos campos do saber; um caminho disciplinar estabelecido a partir das pontes e conexões que se estabelecem com distintos referenciais. Na tríade: materialidade, representação e apropriação; o processo investigativo é promovido ao olharmos para a história de uma instituição escolar (Magalhães, 2004).

Na pesquisa histórica, há uma preocupação com os procedimentos adotados para trabalhar com as fontes, e cabe ao pesquisador, produzir um conhecimento sobre o passado, tomando-o como objeto de trabalho para sua investigação. Fatos históricos são construções feitas a partir de interrogações que fazemos, para construir um discurso, elaborando respostas às questões formuladas. A operação historiográfica, para Certeau (1982, p. 9, meu grifo), precisa considerar o lugar onde o discurso é produzido: “supõe uma descolagem entre a opacidade silenciosa da ‘realidade’ que ela pretende dizer, e o lugar onde produz seu discurso, protegida por um distanciamento do seu objeto, Gegenstand”.

Considerando os “suportes metodológicos de construção e apresentação da realidade histórica” (Magalhães, 2004, p. 83), a historiografia de novos objetos científicos é fundada em domínios conceituais e nas práticas registradas.

Os fenômenos educativos são concebidos como campo e objeto de pesquisa, que apresentam historicidade social, cultural, pedagógica e antropológica. Assim, em um conjunto de categorias instrumentais, a história das instituições educativas, exige o olhar para três aspectos: materialidade, representação e apropriação (Magalhães, 2004).

Uma pesquisa desta natureza, que considera a história de uma instituição educativa, contempla categorias fundamentais como: o espaço; o tempo; o currículo; os manuais escolares; os professores—acesso, profissionalização, organização, formação, mobilização, histórias de vida –; públicos; dimensões didático-pedagógicas (Magalhães, 2004).

Quanto aos procedimentos, foi conveniente considerar a pesquisa indiciária, uma vez que consideramos as especificidades de cada documento encontrado. Utilizando este paradigma, o estudo do material é meticoloso e minucioso, nele rastreiam-se as fontes como num quebra-cabeça. No paradigma indiciário, Rodrigues (2006, p. 80) comenta:

O historiador deve aprender a interrogá-las de maneira apropriada. As perguntas do historiador são apresentadas na narrativa, seja de forma direta ou indireta. De qualquer forma, essas narrações delimitam possibilidades que influem decisivamente no curso da pesquisa, por meio da mediação entre questões e fontes, e nas formas como os dados históricos são recolhidos, interpretados, descartados e narrados.

Os parâmetros do método indiciário consideram que, durante uma investigação histórica, o pesquisador pode encontrar dados que se transformam em importantes elementos para análise, exigindo novas relações e conexões com o objeto estudado. Ginzburg (2007) afirma que a construção e a reconstrução de um objeto histórico podem ser feitas por um conjunto documental ampliado, que considera eventos variados do local pesquisado.

Creio que o acúmulo do conhecimento sempre ocorre assim: por linhas quebradas em vez de contínuas; por meio de falsas largadas, correções, esquecimentos, redescobertas; graças a filtros e esquemas que ofuscam e fazem ver ao mesmo tempo (Ginzburg, 2007, p. 111).

Toda investigação histórica se faz em um processo simultaneamente progressivo e regressivo, e a narrativa é uma interpretação da realidade identificada nos indícios de um objeto de conhecimento, representando a construção racional do contexto pesquisado.

Ginzburg (2007) valoriza a pesquisa e a análise dos aspectos minuciosos. As pistas seguem dados ou fontes consideradas não oficiais, além de fontes não escritas; o uso da iconografia, corroborando com o fato de que, a partir desses indícios, o historiador estabelece conexões, relações, paralelismos que nem sempre são diretamente documentados (Rodrigues, 2006).

O indiciarismo transfere para o interior da pesquisa, as tensões entre narração e documentação, ao valorizar aspectos específicos com o olhar voltado para o geral, nos fenômenos macro-históricos, a partir da análise dos fenômenos micro-históricos.

A análise ginzburguiana é essencialmente indiciária. [...] Sua construção teórica resulta de um método que primeiro investiga as provas. Analisa suas convergências e divergências. Preenche as lacunas com novos dados. Infere as causas não documentadas ou comprovadas por meio dos efeitos. Monta o quebra cabeça a partir dos elementos identificados pela racionalidade e inferidos pela sensibilidade. Por fim, teoriza (Rodrigues, 2006, p 76).

Teorizar é conduzir as discussões, para obter contribuições para a metodologia da pesquisa histórica. É interrogar as fontes e indícios de maneira apropriada; com questionamentos apresentados em uma narrativa, que delimitam as possibilidades e o curso da pesquisa, mediando as questões e fontes, e como os dados históricos são recolhidos, interpretados, descartados e narrados (Rodrigues, 2006).

Dos indícios, procuramos dar um sentido histórico, para uma narrativa obtida a partir de fontes, que interpretadas, permitirão a realização de um produto científico, a elaboração de historiografia local.

A CULTURA E A ESCOLA

Um ponto de partida para entendermos a cultura escolar é considerarmos a questão proposta por Dominique Julia:

Na análise histórica da cultura escolar, parece-me de fato fundamental estudar como e sobre quais critérios precisos foram recrutados os professores de cada nível escolar: quais são os saberes requeridos de um futuro professor?” (Julia, 2001, p. 24).

Vidal (2009) aponta que a cultura escolar tem se constituído em importante ferramenta para o estudo das relações entre escola e cultura, e no intento de sistematizá-la como objeto histórico e ferramenta de pesquisa, a autora pontua três questões sobre como concebe os aportes oferecidos para investigação acadêmica: a) a reflexão acerca da conservação e da inovação em educação; b) a atenção à cultura material como elemento constitutivo das práticas escolares; e c) a valorização dos sujeitos escolares como agentes sociais.

Ao considerarmos esses três aspectos, levantamos três questionamentos para a investigação em curso: Na Escola Normal de Cuiabá, o que foi mantido em termos de programas de matemática em relação as demais propostas brasileiras? Houve inovações? Em caso afirmativo quais? Quais os elementos constitutivos da cultura material que se evidenciam na Escola Normal de Cuiabá? Quem são os sujeitos escolares: professores da Escola normal e de aplicação? Como eles se transformam em agentes sociais no estado?

Nos competia olhar para esta instituição como produtora de uma cultura específica e como espaço de convivência de culturas, para então compreender que a cultura escolar se constitui como importante ferramenta teórica. Nessa perspectiva, a relação entre cultura e escola é interrogada na esfera da cultura escolar, inserida nas variadas possibilidades que oferece à pesquisa em educação matemática com olhares para a história das instituições escolares, e nesse campo, dialogamos com Escolano Benito (2017) para tratar da escola como cultura, a partir dos elementos da experiência, memória e arqueologia.

Escolano Benito trata da articulação entre escola e cultura e sobre a ressignificação da história-memória da escola como cidadania, para a construção teórica no campo educacional. Afirma que a história da escola está na inscrição espacial e temporal das práticas. Partindo da figura do professor, reforça a noção de experiência como contraponto à focalização externa. A constituição da práxis em cultura e da cultura em experiência são inerentes ao escolar – “Como instituição social, a escola abriga entre seus muros situações e ações de copresença, que resultam em interações dinâmicas” (Escolano Benito, 2017, p. 77). A cultura escolar congrega aspectos variados, incluindo a dimensão corporativa e a grande parte das práticas escolares integram um “[...] regime de instituição” (p. 88). A cultura empírica da escola constitui uma ‘coalizão’ nomeadamente entre ideais, reformas educativas, ritos e normas, práticas experiências profissionais.

Numa perspectiva sócio-histórica, a escola é uma construção cultural complexa que seleciona, transmite e recria saberes, discursos e práticas assegurando uma estabilidade estrutural e mantendo uma lógica institucional, em articulação com a cultura empírica da escola desenvolveram-se duas outras culturas: “[...] uma que ensaiou interpretá-la e modelá-la com base nos saberes (cultura acadêmica) e outra que intentou governá-la e controlá-la por meio dos dispositivos da burocracia (cultura política)” (Escolano Benito, 2017, p. 119).

É enfatizada a importância da hermenêutica no processo da pesquisa histórica, “A escola foi das instituições culturais de maior impacto no mundo moderno” (Escolano Benito, 2017, p. 202), pelo que a memória escolar é interpretação e pode ser terapia. ‘Hermeneutizar’ as memórias escolares, segundo ele, é retomar as pautas antropológicas de pertencimento e valorizar uma fonte de civilização.

Escolano Benito (2007) denomina ‘Arqueologia da escola’ ao modo sábio e fecundo de apresentar, justificar e conferir valor patrimonial e significado educativo a um Centro de Cultura e Memória da Escola. Para ele, esta arqueologia se volta para a reconstrução de uma cultura escolar baseada nas materialidades da escola, com a presença de sujeitos, que são protagonistas da vida nas instituições; na sua materialidade e na profunda razão de ser como lugar de história e antropologização da história, e como fonte de subjetivação. Toda informação material que aporte conhecimento deve ser considerada parte do patrimônio coletivo, o valor da cultura da experiência, a cultura da escola na construção de novas memórias.

A história de uma instituição escolar se traduz na construção de uma identidade, cultural e educacional, articulada por um itinerário histórico local com o modelo educacional vigente. Magalhães (2004), pressupõe que essa identidade é constituída por uma rede de histórias anteriores, das memórias e operações das múltiplas construções tecidas pela instituição.

Na pesquisa em voga, esses autores conduzem teoricamente estudos que consideram a escola primária como objeto de investigação, e norteiam metodologicamente as análises das práticas escolares enquanto práticas culturais, no viés histórico.

Compreendemos que as investigações sobre como a cultura escolar precisa considerar as dimensões da realidade educacional de um determinado local, e por isso, buscamos identificar nas fontes documentais da Escola Normal de Cuiabá, um potencial para produção de conhecimento sobre a História dessa instituição, refletindo a partir da cultura escolar, como poderíamos constituir uma narrativa sobre práticas escolares, e veiculação dos conteúdos matemáticos que aparecem no estudo histórico sobre os locais escolhidos.

FONTES DOCUMENTAIS E ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta etapa foi desafiadora. A pesquisa de cunho indiciário depende de muitos fatores, mas o principal é a localização da existência de fontes passíveis de análise, que convergem em direção ao objeto estudado: a reunião dos documentos, é considerada uma tarefa difícil, posto que se trata do momento dedicado à organização dos dados coletados, ou seja, o momento em que o historiador reúne todos os documentos que possam constituir os fatos históricos (Bloch, 2001). Sobre essa problemática:

Frequentemente, a inexistência de um arquivo organizado, a dispersão da documentação por vários espaços e a precariedade das condições de conservação desafiam o historiador, mediante um protocolo, a intervir na construção do arquivo [...]. O ensejo de o historiador participar na inventariação e na organização de um arquivo histórico é uma situação estimulante e privilegiada [...]. Agindo por si mesmo, o historiador tende a mover-se essencialmente por lógicas de investigação (Magalhães, 2004, p. 136).

Grande parte dos documentos da Escola Normal de Cuiabá e suas adjacências, foram encontrados da sede do Arquivo Público de Mato Grosso. Utilizamos ainda, a plataforma digital *Famílias*

*Casa Barão*³, que oferece documentos digitalizados das famílias Mendonça e Rodrigues. No acervo da família Rodrigues, encontramos registros de Firmo José Rodrigues, sobre sua atuação no magistério; e informações referentes às suas práticas, no período em que atuou como professor de matemática na Escola Normal de Cuiabá.

O Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória – GEM, da UFMT tem organizado um amplo banco de dados relativo à área educacional em Mato Grosso, no qual são socializados os dados documentais coligidos pelo GEM ao longo dos anos, disponibilizando-os virtualmente e em publicações impressas⁴. Uma de suas produções mais importantes refere-se à história das instituições escolares no Estado do Mato Grosso, compreendendo a inventariação, organização e divulgação das fontes da Escola Normal de Cuiabá.

Outro recurso utilizado, foi a busca na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional⁵, feita para identificar os jornais que circularam no período e as mensagens oficiais. As matérias publicadas sobre a Escola Normal de Cuiabá e suas atribuições foram consideradas para a pesquisa. Como descritor para as buscas utilizamos: ‘escola normal’; ‘escola normal de Cuiabá’; ‘curso normal’; ‘normalista’; ‘instrução pública’; ‘magistério’; ‘programa’; ‘regulamento’. Para buscarmos publicações relacionadas à matemática, também usamos os descritores: ‘matemática’; ‘matemática elementar’; ‘aritmética’; ‘álgebra’; ‘geometria’, ‘desenho’.

Os jornais ampliam consideravelmente as fontes que, atualmente, os pesquisadores têm acesso em seus estudos; e são documentos passíveis de análise Capelato (1988). “O documento é um produto da sociedade, que o fabricou segundo as relações de força que aí detinham o poder” (Le Goff, 1990, p. 545).

Dispomos de hemerotecas digitais que facilitam o trabalho de coleta de dados. A aproximação com a história por meio de jornais é fascinante, pois em cada página é possível conhecer um pouco da vida de pessoas que viveram outrora, “[...] assim podemos recuperar suas lutas, ideais, compromissos e interesses [...]” (Capelato, 1988, p.21).

As mensagens do governador, na pesquisa, constituíram-se em importantes fontes documentais, pois nos relatórios dos governantes e autoridades, conseguimos observar a trajetória das iniciativas para a instrução pública (Siqueira, 2005). Podem ser percebidas como:

[...] produto da elite cultural local, evidenciados nas mensagens anuais da administração pública de Mato Grosso. Estas tornam-se fontes históricas oficiais: [...] tudo pode vir a tornar-se fonte ou documento para História [...]. Fontes tradicionais ou antigas, como relatórios, correspondência oficial, anais do poder legislativo, mensagens de governador, legislação [...], podem ser objeto de análise (Pesavento, 2012, p. 97).

Os jornais e as mensagens do governador mostraram que essas fontes podem ser consideradas documentos, que de fato trazem indícios do que a sociedade local esperava da Escola Normal e dos futuros professores, assim como evidenciaram a importância dessa instituição para o Estado no início do século XX (Santos; Silva, 2024).

³ Famílias Casa Barão (familiascasabarao.com.br)

⁴ Informações: [GEM-Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória \(ufmt.br\)](http://GEM-Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória (ufmt.br)).

⁵ BNDigital

A partir do que localizamos nas fontes, fez-se necessário organizar um modo de análise, considerando os elementos que constituem a História Cultural da Escola Normal de Cuiabá. Construir a identidade histórica de uma instituição é um desafio complexo, que exige a análise, integração e correlação dos objetos identificados para a pesquisa. As categorias e variáveis precisam ser criteriosamente definidas e informadas, pautadas nos recursos organizacionais, curriculares e antropológicos da escola (Magalhães, 2004).

Com base na produção de Richard (2004), optamos por indicar Unidades Significantes para categorizar as fontes, e de acordo com cada unidade, realizar então as discussões cabíveis e as relações com os referenciais adotados.

Na abordagem de Richard (2004), as perspectivas estruturais e funcionais de um determinado estudo se relacionam com a identificação de Unidades Significantes, as formas e regras de sua conexão, bem como a realização dos objetivos dessa conexão. Estas unidades são interpretadas em relação a uma referência, dando origem a novos sistemas de interpretações de um determinado contexto, e a compreensão destas unidades em cada tipo de estrutura oferece condições para analisarmos as informações.

Para a organização das Unidades Significantes, Richard (2004) descreve quatro aspectos necessários para organização da análise: enumerar todas as unidades significantes utilizadas; identificar os modos de ligação das unidades significantes às unidades de produção (teorias); esclarecer o objetivo da ligação das unidades significantes com o que está sendo analisado; apontar as regras de ligação entre as unidades. Sendo assim, organizamos seis Unidades Significantes, levando em consideração as fontes disponíveis:

- 1) 'A nobre missão do magistério': adotando Miguel (2008) na perspectiva de discutir o significado do trabalho do professor; Stamatto (2002) que apresenta modelos de formação para o magistério; e Vidal (2006), centrada em uma cultura escolar produzida na ação dos sujeitos sociais, sua experiência ou prática.
- 2) 'Feminilização do magistério': como unidades de produção teórica, trazemos Vidal (2009), que trata das identidades e culturas formadas sobre a influência nas escolhas da carreira como prática cultural—na história produzida pelas Escolas Normais, houve um movimento, em que os sujeitos da educação primária passaram a ser determinados pelo gênero; e Tambara (2012), que analisa o processo de feminilização do magistério no século XIX e início do século XX, tendo como lócus a escola normal, em que a ocupação desta instituição pelas mulheres, consistiu na melhor forma de acesso a atividade pública.
- 3) 'Programas de Ensino': baseando-nos em Lopes e Galvão (2005) ao investigar saberes para a formação de professores, afirmam que muito pode ser dito sobre uma cultura escolar, a partir dos programas oficiais; e Bourdieu e Passeron (2011), no debate de como a escola, ao definir seu currículo, ocupa um lugar nas transformações sociais, reproduzindo uma legitimação de uma cultura social dominante.
- 4) 'Os professores de matemática da Escola Normal': seguimos a perspectiva de Assis (2016), que apresenta sobre os docentes e dirigentes na Escola Normal de Natal, no tocante ao ensino da Matemática; e Escolano Benito (2017), em seu debate sobre o que ele denomina modelo empírico de docência, no movimento acadêmico normalista dos professores das novas escolas normais do final do século XIX e início do século XX.
- 5) 'Elementos de uma Cultura Material': fundamentado em Magalhães (2004), que abarca a comple-

xidade de elementos e relações que compõem toda a realidade educativa; Vidal (2009), na percepção de que a cultura escolar pode ser efetivada por práticas escriturais e não-escriturais (oral ou corpórea), que acionam os vários dispositivos constituintes dos fazeres da escola, no que diz respeito às lições e aos usos da materialidade posta em circulação no espaço e no tempo escolares, permitindo tomar a cultura material escolar com importante indício das práticas escolares; Burke (2004), para a análise de fotografias como elemento constitutivo das práticas escolares, que valorizam os sujeitos que fizeram parte da história desta instituição escolar.

- 6) ‘Indícios dos conhecimentos matemáticos – a Matemática Elementar’: no contexto das escolas normais brasileiras, a matemática elementar tem sido investigada por autores da História da Educação Matemática (Mendes; Stamatto, 2020), (Silva, 2016), (Ferreira; Brito; Miorim, 2012) etc., com resultados que evidenciam saberes matemáticos necessários àqueles professores que irão ensinar nos primeiros anos de escolarização. Lopes e Galvão (2005), tratam da materialidade histórica da escola, constituída como objeto e possibilidade de análises. Em relação às formas de avaliação das escolas, Bourdieu e Passeron (2011), argumenta que a instituição escolar representa os gostos, as crenças, as posturas e os valores dos grupos dominantes, dissimuladamente apresentados como cultura universal.

Estas seis unidades foram escolhidas para a pesquisa, considerando a relevância que a Escola Normal de Cuiabá ocupou diante da história cultural desta instituição, dos elementos e relações que compuseram sua realidade à época.

O PROCESSO DE ANÁLISE

Além de utilizarmos as Unidades Significantes para explorarmos e analisarmos os dados produzidos, a Análise de Discurso (Orlandi, 2009), nos ofereceu possibilidades de análise acerca de sujeitos, histórias e linguagem; elementos estes que foram explorados na pesquisa.

A reinterpretação das histórias anteriores, das memórias e do arquivo de uma instituição, possibilita uma representação sintética, orgânica e funcional; de múltiplas leituras, em que o trabalho historiográfico permite modelar, compreender e explicar a narrativa histórica, completando um percurso historiográfico em que podemos conceituar uma tese, traduzindo e representando o objeto estudado (Magalhães, 2004).

A produção discursiva final, quando apresentada sob a forma de um relato, visa essencialmente descrever o processo investigativo, sua estruturação e suas conclusões (processo, fases e resultados), a que frequentemente se agrega uma genealogia da instituição. Todavia, a forma de discurso mais adequada à história da instituição deve corresponder a uma narrativa historiográfica, entretecendo um discurso criativo e remissivo, organizado por meio de uma trama, com espaços, tempos, ação, agentes e sujeitos (Magalhães, 2004, p. 147).

A exemplo, ao analisarmos os programas de ensino da EN de Cuiabá, que estiveram vigentes no período pesquisado, o diretor da instituição Leowigildo Martins de Mello, expôs no Relatório de 1911, que os programas de ensino eram meras enumerações de matérias a ensinar.

A expressão *programma*, aplicada ao ensino, oferece dous sentidos:—simples enumeração das matérias do ensino;—exposição detalhada do desenvolvimento que se deve dar a cada disciplina, isto é, proporcionar às faculdades infantis o quantum de conhecimentos a serem ministrados. Disto ressalta naturalmente a importância do *programma* na escola. Si em nosso meio os agentes da educação fossem oriundos de uma escola profissional,

bastaria que o programma enumerasse unicamente as disciplinas que devem ser estudadas na escola primária. Mas, tratando-se de agentes de educação estranhos a um curso pedagógico regular, é claro que o programma deve-lhes precisar a qualidade e quantidade dos conhecimentos a ensinar. Da combinação do horário com o programma resulta a obediência a mais geral das leis pedagógicas e, ao mesmo tempo, ao fim da educação [...] (Mello, 1911, p. 6).

Leowigildo revela um discurso determinado pela noção e interpretação que ele – com uma formação na Escola Normal de São Paulo – tinha sobre as questões pertinentes aos programas de ensino. Para o diretor, o programa deveria ir além da simples enumeração dos conteúdos; de modo a priorizar a qualidade a que esses estariam sendo oferecidos. A formação deveria exceder aos conhecimentos da escola primária.

Orlandi (2009) pontua que na AD, a determinação histórica dos processos de significação de um discurso, existe e faz sentido pois se inscreve na história. Na formação discursiva, “o sentido é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas” (Orlandi, 2009, p. 42).

Para Orlandi (2009), a capacidade de significar um discurso torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem na realidade em que vive. O historiador produz um conhecimento a partir do próprio texto. Não se trata somente de transmitir informações histórias, mas sim de produzir sentidos.

Adotando os princípios e procedimentos analíticos da AD, compreendemos como um objeto histórico pode produzir uma materialidade própria e significativa, desenvolvendo a noção de leitura, de interpretação, que problematiza a relação do sujeito com o sentido – do discurso com a história.

No trabalho da tese, tivemos as condições de produção a que se refere Orlandi (2009), que incluem o contexto histórico e ideológico de um objeto estudado a partir de uma época e local específico. Assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, explica-se os modos como os sentidos são produzidos, para compreensão do que está sendo dito. A AD flui nos seus percursos, atravessa as evidências, rompe com o que já está estabelecido e ressignifica. Em uma análise, há sempre o incompleto, que possibilita uma nova interpretação.

Na construção do nosso dispositivo de análise, a descrição e interpretação, que fazem parte da AD, estão presentes nesta pesquisa. Particularizamos as fontes, constituintes do corpus do trabalho, para compreender as práticas discursivas presentes em diferentes documentos, imagens e textos.

Vidal (2006) reforça que um estudo que tome a escola como objeto de investigação, ocupando-se do mapeamento e inventariação do que esta instituição oferece nas fontes materiais, nos oferece múltiplas possibilidades de compreender as representações da escola nas imposições de espaço e tempo, seus significados frente às transformações de elementos estruturantes de uma cultura material que produz uma cultura escolar.

Na percepção de que a cultura escolar pode ser efetivada por práticas escriturais e não-escriturais (oral ou corpórea), se acionam os vários dispositivos constituintes dos fazeres da escola, no que diz respeito às lições e aos usos da materialidade posta em circulação no espaço e no tempo escolares, permitindo tomar a cultura material escolar com importante indício das práticas escolares (Vidal, 2009).

REFLEXÕES FINAIS

O percurso da pesquisa ocorreu de modo não linear, no sentido de que cada elemento que constituiu a estrutura da tese, foi construído corroborando com os pressupostos de que um estudo historiográfico se constrói em sua globalidade.

Acompanhando as transformações que ocorreram em todo o território brasileiro, a Escola Normal de Cuiabá, gradativamente, conformou-se aos projetos políticos locais. Isso nos levou a refletir sobre como os modos de organização dessa instituição, e suas tentativas de aproximá-las dos conteúdos e abordagens didáticas, para o ensino primário que foram consolidadas, conforme os documentos elaborados e postos em vigência pela Instrução Pública de Mato Grosso.

As análises, que formaram o elemento mais particular dos resultados da pesquisa, foram feitas a partir das unidades significantes, elaboradas somente após a identificação das fontes encontradas, que orientaram as escolhas teóricas e metodológicas.

A reforma da instrução pública em Mato Grosso intencionou transformar a realidade local, e depositava a esperança de melhorar o futuro do Estado, a partir dos professores formados pela Escola Normal. Esse aspecto nos induziu a nomear como ‘A nobre missão do magistério’, a primeira unidade significativa.

Nessa mesma perspectiva transformadora, a ‘Feminilização do magistério’ surge no advento das Escolas Normais, que possibilitaram à mulher avançar além de uma instrução primária e adquirirem uma profissão. O magistério primário profissionalizou uma geração de mulheres.

Documentos oficiais da instituição desde sua criação em 1910, até a extinção em 1937, que tratam das orientações, organização física e administrativa, programas de estudos, estrutura curricular e conteúdos a serem ensinados, fizeram parte da terceira unidade significativa: ‘Programas de Ensino’.

‘Os professores de matemática da Escola Normal’ como quarta unidade, intencionou na identificação, descrição e dados biográficos dos professores de matemática do período, que atuaram na instituição.

As fotografias e imagens que permitiram identificar características próprias da Escola Normal e suas particularidades, fazem parte quinta unidade, nomeada como ‘Cultura Material’. A análise de fotografias contribuiu para entendermos algumas práticas escolares, que evidenciaram os sujeitos que fizeram parte da história desta instituição escolar. As imagens, assim como textos, são importantes evidências históricas; são uma forma de auxílio à história como evidência da cultura material do passado.

Os ‘Indícios dos conhecimentos matemáticos – A Matemática Elementar’ compõe a última unidade significativa. Analisamos os vestígios de saberes matemáticos elementares que os normalistas deveriam apresentar para ingresso na EN, saberes ensinados nas escolas primárias, saberes necessários para concurso do magistério primário. A partir daí, descrevemos a identificação da matemática prescrita nos programas, na matemática ensinada e lida nos exames.

Ao olharmos para o conjunto das fontes, estas revelaram o que os documentos deixaram como vestígios, para possibilitar, no processo de investigação, a conexão entre as fontes e a historiografia da Escola Normal de Cuiabá, na produção de uma cultura escolar.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Márcia Maria Alves de. **Matemáticas Elementares na Escola Normal de Natal**: Legislações, Programas de Ensino, Materiais Didáticos. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, 224 f., 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21819>. Acesso em: out. 2024.

BLOCH, Marc. **Apologia da história**, ou, o ofício do historiador. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOOTH, Wayne. C.; COLOMB, Gregory. G.; WILLIAMS, Joseph. M. **A arte da pesquisa**. Trad. Henrique A. Rego Monteiro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BRAZIL, M. do C. Na República, a escola passou a ser vista como instrumento de higienização e moralização patriótica. **Notícia** – UFBR, publicada em 27 de novembro 2013. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/bibliotecacfp/noticias/256-na-republica-a-escola-passou-a-ser-vista-como-instrumento-de-higienizacao-e-moralizacao-patriotica>. Acesso em: nov. 2024.

BURKE, P. **Testemunha Ocular**: história e imagem. Trad. de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru – SP: EDUSC, 2004.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Editora Contexto e EDUSP, 1988.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão de Arno Vogel. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Uma síntese sociocultural da história da matemática**. 1. Ed. São Paulo: PROEM, 2011.

ESCOLANO BENITO, Augustín. **A Escola como Cultura**: experiência, memória e arqueologia. Campinas–SP: Alínea, 2017.

FERREIRA, Ana Cristina; BRITO, Arlete de Jesus; MIORIM, Maria Ângela (orgs.). **Histórias de formação de professores que ensinaram matemática no Brasil**. Campinas: Ílion, 2012.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. Trad. de Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Traduzido por Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, n. 1, p. 9-38, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LEME DA SILVA, Maria Célia. Um breve panorama sobre a História da Educação Matemática no Brasil. **HISTEMAT**, SBHMat, v. 8, p. 1-17, ISSN: 2447-6447, 2022. Disponível em: <https://histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/download/536/441/2413>. Acesso em: jan. 2025.

LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco. 2004.

MENDES, Iran Abreu; STAMATTO, Maria Ines Sucupira (orgs.). **As Escolas Normais do Brasil: espaços de (trans)formação docente e produção de saberes profissionais**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. A Escola Normal no Paraná: Instituição formadora de professores e educadora do povo. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antonio de Pádua Carvalho (orgs.). **As Escolas Normais do Brasil: do Império à República**. Campinas – SP: Alínea, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

RICHARD, Philippe R.; SIERPINSKA, Et Anna. Étude Fonctionnelle-Structurelle de Deux Extraits de Manuels Anciens de Géométrie. **Revue des Sciences de L'Éducation**. jan., 2004. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/rse/2004-v30-n2-rse1025/012674ar.pdf>. Acesso em: out. 2024.

RODRIGUES, Márcia Barros Ferreira (org.). **Exercício de indiciário**. Vitória – ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2006.

SANTOS, Simone Simionato dos; SILVA, Circe Mary Silva da. A Escola Normal de Cuiabá nos jornais e mensagens do governo. **REAMEC–Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 12, p. e24055, 2024. DOI: 10.26571/reamec.v12.17360. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/17360>. Acesso em: out. 2024.

SILVA, Circe Mary Silva da. A Escola Normal na província de São Pedro do Rio Grande do Sul e os saberes matemáticos para futuros professores (1869-1889). **Revista de História da Educação Matemática**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/103>. Acesso em: jul. 2023.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. Reconstituindo arquivos escolares: a experiência do GEM/MT. **Revista Brasileira de História da Educação**. n° 10, jul./dez., p. 123-152, 2005. Disponível em: periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38649/20180. Acesso em: out. 2024.

STAMATTO, Maria Inês Sucupira. A carreira do professor primário (1822-1889). **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 11, n. 17, p. 83-91, jan./jun., 2002.

TAMBARA, Elomar Antonio Callegado. Profissionalização, escola normal e feminilização: magistério sul-rio-grandense de instrução pública no século 19. **Revista História da Educação**, [S. l.], v.

2, n. 3, p. 35–57, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30720>. Acesso em: 11 out. 2024.

VALENTE, Wagner Rodrigues. História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**. v. 2.2, p. 28-49, UFSC: 2007. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/12990>. Acesso em: out. 2024.

VALENTE, Wagner Rodrigues. História da educação matemática. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 41, n. 115, p.164-167, Set.-Dez., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC245614>. Acesso em: jan. 2025.

VIANNA, William Barbosa. O *design* da pesquisa qualitativa: questões a considerar. **XIII SIM-PEP**–Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006. Disponível em: https://simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/555.pdf. Acesso em: out. 2024.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e práticas escolares: a escola pública brasileira como objeto de pesquisa. **História da Educação**. São Paulo, v. 25, p. 153-171, 2006. Disponível em: https://revistas.usal.es/tres/index.php/0212-0267/article/download/11177/pdf_6/41460. Acesso em: out. 2023.

VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e práticas escolares. **Currículo sem fronteiras**. v. 9, n. 1, jan./jun. 2009, p. 25-41, 2009. Disponível em: <http://www.Curriculosemfronteiras.org/vol9iss1articles/2-vidal.pdf>. Acesso em: out. 2024.